



O barulho do motor dos barcos ligeiros tira o sossego e põe em risco a reprodução da Jubarte no Parque Nacional Marinho de Abrolhos, no litoral da Bahia

Turismo ameaça baleias

Coeli Mendes
Da equipe do Correio

O incremento do turismo com uso de embarcações ligeiras está ameaçando o ciclo reprodutivo da baleia Jubarte preservada no Parque Nacional Marinho de Abrolhos, em Caravelas (BA), a 980 quilômetros de Salvador.

Em sete anos, o número de visitantes ao santuário ecológico subiu de apenas 69 para 2.927 no ano passado. Neste ano, a maioria dos tu-

ristas está indo ao local em lanchas.

O barulho do motor dessas embarcações e a agitação que provoca nas águas do mar está perturbando as baleias, também conhecidas por baleias corcundas e famosas pelas suas acrobacias e a capacidade de vocalização.

Orientação — “Essa movimentação está molestando os animais, estamos muito preocupados”, observa a pesquisadora Ana Cristina Freitas, da Fundação Centro de Pesquisa de Abrolhos, uma ONG

(organização não-governamental) que cuida do parque em convênio com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Diz a pesquisadora que o Ibama está fazendo um projeto para regulamentar a utilização das embarcações ligeiras. A idéia é orientar os condutores a desligarem os motores das lanchas na área próxima ao *habitat* das baleias.

Usualmente o turismo na área é feito por meio de barcos de passeio,

cujos contramestres são orientados para navegarem em Abrolhos sem perturbar os animais.

Filhote — O projeto Baleia Jubarte do Ibama foi criado em 1988. Além da preservação do animal, a meta do projeto é determinar a população da espécie.

Nos meses de julho a novembro, a baleia Jubarte procura as águas quentes e pouco profundas de Abrolhos para acasalar e dar a luz a um único filhote, que nasce após uma gestação de 11 meses.

CB
 10/19/95
 22